

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Comércio Class.: 18

Data 02/04/89 Pg.: _____

LEONARDO MOTA NETO

Mississipi não está em chamas

BRASÍLIA — Os senadores norte-americanos que vieram a Brasília esta semana — três republicanos e um democrata — ouviram do ministro João Alves Filho, do Interior, para sua surpresa, que o percentual da área demarcada para os indígenas brasileiros é, **per capita**, 20 vezes maior que dos Estados Unidos: 400 hectares para cada índio, ou 2.200 para cada família. Os senadores John Chafee, Dale Bumpers, Arlan Specter e Steve Symms não tropejaram. Acataram a informação do ministro brasileiro, almoçando em sua residência, de que a demarcação das terras indígenas alcançará, em pouco tempo, cerca de 10% do território nacional, graças aos 34 milhões de hectares demarcados já no Governo Sarney, e pelo menos mais 48,5 milhões a serem demarcados. Os senadores ficaram particularmente surpresos quando Alves revelou serem essas terras para beneficiar apenas 220 mil índios, população que é a metade do maior "slum" do Rio de Janeiro, a favela da Rocinha.

Números à parte, os quatro senadores vieram ao Brasil ver, de perto, se estamos devastado a Amazônia. Seus colegas que aqui estiveram em janeiro — quatro democratas e um republicano — chegaram ao Brasil acreditando que as chamas já tinham ultrapassado o nosso Mississipi e devastado a Amazônia inteira. Ontem, o ministro do Interior ponderou à caravana de senadores que o País soube preservar cerca de 96% da floresta amazônica densa. O resto são cerrados, picos e várzeas, que passam a ser discriminados para o aproveitamento agrícola, pelo zoneamento agroecológico, que já começou.

Em Rondônia, palco das maiores agressões ao ambiente, pela devastação que se seguiu à migração de levas do Sul para o novo Eldorado, o Governo já tem concluída a primeira etapa do zoneamento agroecológico. Depois virão Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. O discurso ecológico do Governo, através do ministro do Interior, refina-se e sofisticase, entrando em considerações culturais e antropológicas: o índio acultura-se, para uma completa miscigenação em que entra, também, o elemento negro. O próprio João Alves revela aos senadores dos Estados Unidos ter sangue índio nas veias. O problema dos índios brasileiros, como o dos posseiros e invasores que garimpam ouro nas terras dos índios, não obtém a exclusividade das questões sociais brasileiras. A pobreza e a miséria estão em toda parte, e o Governo assegura que há decisão política e vontade nacional para proteger os indígenas. Não é preciso ajuda exterior para que tenhamos noção de nossas responsabilidades e deveres. Os senadores compreenderam muito bem essa parte. Não foram — como seus companheiros que vieram em janeiro — impositivos. Perguntaram, ouviram, duvidaram ou acreditaram. Vieram ao Brasil com jornalistas do "The New York Times", "The Washington Post", "Time Magazine" e "Wall Street Journal". O senador chefe, prudente com as próximas eleições, trouxe até o editor de seu jornal local The Providence. Vale tudo, quando se trata de Amazônia, até começar a falar a verdade.